

editorial

Faltou algo no discurso

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), retornou ao Grande ABC, seu berço político, justamente para participar de uma atividade sindical, a posse de Moisés Selerges, que seguirá à frente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC até 2026. Lula conhece bem a região onde, até bem pouco tempo, mantinha seu domicílio.

Em seu discurso, o presidente falou sobre a história do sindicato, que ele comandou por seis anos, entre 1975 e 1981, e que lhe serviu de trampolim para o ingresso na vida política e o projetou nacionalmente, culminando nas três eleições para a Presidência da República. Além disso, destacou questões como o en-

frentamento ao ódio e a necessidade de maior tolerância. "As pessoas podem discordar, mas sem agredir umas às outras". O presidente ainda destacou a necessidade do combate à violência.

Todas as questões levantadas por ele durante o ato foram pertinentes e relevantes. Entretanto, faltou um assunto a ser abordado, que é justamente a fuga de empresas do Grande ABC. Dentre as montadoras de veículos, a Ford saiu em 2019, quando encerrou a produção de veículos no País. A Toyota está em operação de desmontagem de seu parque fabril em São Bernardo, em novembro encerra efetivamente a atuação na cidade onde foi construída a pri-

meira unidade fora do Japão. Concentrará suas atividades no Interior do Estado.

E estas são apenas as mais famosas, pois outras firmas desmobilizaram suas plantas na região. E isso é muito preocupante. É a indústria o segmento que oferece os empregos com melhores salários em relação aos demais setores da economia.

A população do Grande ABC espera que o presidente Lula e seus ministros – incluindo Geraldo Alckmin que sempre classificou a região como "a melhor esquina do País" –, 'apresentem' o Grande ABC a futuros investidores e, caso isso não seja possível, que atuem fortemente para evitar novas baixas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2